

**FACULDADES SÃO JOSÉ
CURSO DE PEDAGOGIA**

**RAFAELA DE ALMEIDA FERREIRA DA SILVA
MÁRCIA MARIA FERREIRA DOS SANTOS**

**A RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA
NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

Rio de Janeiro
2018

A RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

THE FAMILY-SCHOOL RELATIONSHIP EN THE PROCESS OF LITERACY AND LETTERING TRAINING

RAFAELA DE ALMEIDA FERREIRA DA SILVA

Titulação

MÁRCIA MARIA FERREIRA DOS SANTOS

RESUMO

O presente artigo aborda a importância da relação família-escola em um dos anos escolares mais relevantes na vida do indivíduo, o primeiro ano do ensino fundamental. A hipótese a ser investigada se fundamenta na forma como os pais podem contribuir para o processo de alfabetização e letramento de seus filhos, de acordo com os professores, e quais as estratégias para realizar esta parceria. A metodologia utilizada para o desenvolvimento desta pesquisa foi a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo através de questionário e observação em sala de aula em classes de 1º ano do ensino fundamental. Está embasado nos estudos dos autores Magda Soares (1998), Levy Vygotsky (1999), Maria Ines Bizzotto (2010), Maria Luiza Aroeira (2010), Amelia Porto (2010), Luiz Carlos Cagliari (1998), D'Alonso e Bauman (2010). Por meio destes, foi constatado que é fundamental a participação da família ao longo do processo, e que fatores como a motivação e disposição para estudar partem da família, além de ser unânime a conclusão de que há progressos significantes para o aluno quando a família é ativa na formação do ser.

Palavras-chave: família, escola e alfabetização e letramento.

ABSTRACT

This article deals the importance of the family-school relationship in one of the most relevant school years in the individual's life, the first year of elementary school. It asks how those responsible can assist in the literacy and lettering training of students. The methodology used for the development of this research was the bibliographical research and the field researches through survey questionnaire and classroom observation. It is based on the authors' studies Magda Soares (1998), Levy Vygotsky (1999), Maria Ines Bizzotto (2010), Maria Luiza Aroeira (2010), Amelia Porto (2010), Luiz Carlos Cagliari (1998), D'Alonso e Bauman (2010). Through these, it was verified that it is fundamental the participation of the family throughout the process and that factors such as the motivation and the willingness to study proceed from the family, besides being unanimous the conclusion that there is significant progress for the student when the family is active in the formation of being.

Key-words: family, school, literacy and lettering training

INTRODUÇÃO

Este artigo descreve a importância da família no processo de alfabetização e letramento do estudante, visando integrar escola e família, de modo que o processo de alfabetização desenvolva-se de maneira íntegra e eficaz, sendo relevante no aprendizado deste estudante.

A alfabetização do indivíduo é, sem dúvidas, um dos momentos que definirão os passos de uma vida acadêmica e social em sua maneira integral. Tratar deste tema é crucial para a educação e, de sobremodo importante, sendo alfabetização e letramento um fator determinante na vida de todos e para o desenvolvimento de toda a vida acadêmica desta criança. Pois por meio da alfabetização e do letramento, serão definidos novos rumos e uma nova etapa na vida do educando.

Para tanto, este artigo busca expressar o peso que os responsáveis possuem neste processo, e o quanto a trajetória deste educando pode ser modificada mediante a participação ou não participação dos mesmos. Destaca-se em predominância, também, o papel da família no processo de alfabetização e letramento, de como a família pode ajudar o educando a alcançar uma alfabetização mais solidificada, o quão grande é a importância de alfabetizar letrando, como família e escola devem estar unidas para que todo este percurso aconteça e a observação do desenvolvimento do aluno quando a família está presente ou não nesta etapa.

Deste modo, o objetivo geral deste artigo visa pesquisar como os responsáveis podem contribuir junto à escola no processo de Alfabetização e Letramento dos alunos. E como objetivos específicos, conceituar alfabetização e letramento; compreender a importância de alfabetizar letrando; investigar meios para integrar a família no processo de alfabetizar letrando; analisar o desenvolvimento da criança quando a família participa ou não do processo de alfabetização do aluno.

Este estudo se justifica mediante o desafio de entender o processo de alfabetização e letramento dos alunos e a tentativa de compreender a importância da família neste processo, bem como o auxílio da mesma pode ajudar no desenvolvimento do educando.

Portanto, foi questionado neste artigo o seguinte problema: De que forma os pais podem contribuir para o processo de alfabetização e letramento de seus filhos?

Subentende-se como resposta a tal questionamento, a necessidade de mostrar o mundo fora da escola, e o quanto o mesmo é letrado, explicado e desenhado pelas letras e números que o compõe. Acredita-se que a participação da família é fundamental para o sucesso deste educando. Entende-se que a alfabetização é um processo determinante na vida do sujeito. Para tal, métodos foram criados e estabelecidos, fazendo que este processo fosse e seja alcançado com êxito, sendo esta a hipótese a ser investigada.

Para o desenvolvimento deste artigo, foi empregada uma pesquisa exploratória, de cunho bibliográfico, utilizando como instrumento de coleta de dados entrevista a professores alfabetizadores e observação em sala de aula de uma escola privada, localizada na zona oeste do município do Rio de Janeiro para a investigação da hipótese acima citada (GIL, 1991).

Sendo assim, um estudo foi feito para constatar a importância da família neste processo, e o quanto é fundamental a relação família - escola nesta caminhada.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para iniciarmos esta pesquisa, faz-se necessário entendermos o que é alfabetização e letramento, além do papel da família e sua função social atribuída aos indivíduos que a compõe.

Começaremos, então, por alfabetização. Entende-se por alfabetização o processo de aquisição do alfabeto, em que o educando aprende o código da escrita e forma palavras, frases, textos etc. Bizzoto, Aroeira e Porto (2010, p. 36) destacam sobre Alfabetização que,

A partir da década de 1980, várias teorias mostram que o aprendizado da escrita não se reduziria ao domínio de correspondência entre grafemas e fonemas (a decodificação e a codificação), mas se caracterizaria como um processo ativo, por meio do qual, desde os primeiros contatos com a escrita, a criança construiria e reconstruiria hipóteses sobre a natureza e o funcionamento da língua escrita como um sistema de representação.

Visto o que é alfabetização, partimos para o que é letramento, e o quanto ele vem para ampliar a visão de alfabetização. Letramento é o processo de alfabetizar o indivíduo fazendo com que o mesmo “leia” o mundo. Através do letramento, o professor consegue quebrar a maneira mecânica e sistemática utilizadas para alfabetizar, em que apenas palavras um tanto quanto fora do contexto são utilizadas para este fim. Então, quando o letramento se une à alfabetização, o professor traz para dentro da sala de aula um universo de textos, músicas, gibis, receitas, enfim, uma gama de materiais escritos. E quando este objetivo de alfabetizar letrando é alcançado, o resultado se dá em vermos o educando conseguir conhecer, investigar, solucionar os desafios e interagir com o mundo em que vive. Magda Soares (1998, p. 39) define letramento como “o resultado da ação de

ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita; é o estado ou condição que adquire um grupo social ou indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais”.

Sendo assim, entendemos que o processo de alfabetização e letramento são indissociáveis, inseparáveis, atuam juntos na formação do educando como cidadão e fazem parte não só do aprender a ler e a escrever, mas da prática em sociedade. É fato que o processo de alfabetização é mais bem realizado quando acrescentamos o letramento. Visto que se dá de maneira ativa, cabe ao professor mostrar todas as formas possíveis de escrever e ajudar este aluno a entender do que se trata o escrito apresentado a ele.

Vemos os diferentes tipos de escrita quando lemos uma receita de bolo, um receituário médico, uma história em quadrinhos, um rótulo, entre outros exemplos. E quando todo este universo é apresentado a esta criança, chamamos de letramento. Daí nos questionamos: que fatores podem fazer com que este aluno seja alfabetizado e letrado da melhor forma? Segundo Cagliari (1998, p. 89), é importante que o professor conheça como se dá o processo de aprendizagem deste aluno, como desenvolve-se emocionalmente e em seu meio social,

O processo de alfabetização inclui muitos fatores e, quanto mais ciente estiver o professor de como se dá o processo de aquisição do conhecimento, de como uma criança se situa em termos de desenvolvimento emocional, de como vem evoluindo o seu processo de interação social, da natureza da realidade linguística envolvida no momento em que está acontecendo a alfabetização, mais condições terá esse professor de encaminhar de forma agradável e produtiva o processo de aprendizagem, sem os sofrimentos habituais.

Chegamos então a conclusão de que o professor deve olhar o aluno como um ser integral. Assim, a alfabetização acontecerá para este educando.

Seguindo esta pesquisa, dissertaremos sobre a família e a função social atribuída aos indivíduos que a compõem. Contudo, um breve estudo sobre um dos motivos que motivou esta pesquisa faz-se necessário.

Com a entrada da mulher no mercado de trabalho, no início da Revolução Industrial, para baratear os custos da mão de obra, a família sofreu sérias mudanças em suas bases. A mulher, que antes tinha como papel principal a gestão da casa e dos filhos, vê-se diante da transformação de toda a sua rotina e de uma vitoriosa conquista para a mesma: Entrar para o mercado de trabalho e auxiliar o seu marido no orçamento da casa, além de um ganho enorme para si: conquistar a sua independência financeira. Segundo D'Alonso:

As mulheres deixaram de ser apenas meras donas-de-casa e passaram a ser não somente mãe, esposa e também operária, enfermeira, professora e mais tarde, arquiteta, juíza, motorista de ônibus, bancária entre outras das mais diversificadas profissões,

ocupando um cenário que antes era masculino (2008. p. 6).

Hoje, em pleno o século XXI, com a inovação da tecnologia, a globalização e o capitalismo, ainda observamos a mulher lutando por seu espaço. Acompanhamos mulheres chegando ao topo de grandes empresas e conquistando lugares que um dia não imaginariam chegar.

Entretanto, com este acontecimento, como ficam os filhos que antes contavam com uma supervisão diária em sua educação e seu modo de viver? E como fica a mãe que antes tinha de dar conta da casa e dos filhos, e agora vê-se diante de uma jornada dupla (trabalho e casa) ou, porque não dizer, jornada tripla (trabalho, casa e filhos)? Será que o pai estará disposto a colaborar em manutenção desta?

Não vai aqui uma crítica a entrada da mulher para o mercado de trabalho, haja vista a necessidade deste ato marcante. Houve muitos benefícios, principalmente para a rainha do lar, que demarcou e tem demarcado sua posição, mostrou sua força para lidar com as rotinas do dia a dia e demonstra todos os dias que tem muita coragem e força de vontade para conquistar o que almeja, além de evoluir todo o pensamento de uma sociedade e o olhar para as mulheres, antes vistas como subjugadas. Vai aqui uma das justificativas para o abandono escolar e a mudança drástica na vida de todos os membros da família.

Surgiu um novo modelo de família, e isto é totalmente aceitável, mas é necessário voltarmos os olhares para esta criança que hoje, tão cedo, aprende a lidar com suas tarefas diárias. Podemos, então, dizer que, a relação complementar em ambos os sexos faz com que vivamos em uma sociedade mais justa para todos, em que mulheres e homens caminham para o crescimento de toda uma nação. É fundamental que não somente a mulher, mas a família, divida a sua rotina por trabalho e casa, trabalhem unidos para que todos avancem e deem conta das tarefas diárias. Esta família precisa remodelar-se e gerar uma forma de não deixar esta criança desamparada.

Após este breve resumo, veremos o que desencadeou com todas estas mudanças e algumas responsabilidades atribuídas à família.

Há tempos, costumava-se atribuir à criança toda a culpa por seu fracasso escolar. Porém, hoje, estudos comprovam que é necessária a observação de todo o contexto vivido pela criança. Em outras palavras, sabe-se que a culpa pelo fracasso da criança não se dá a si própria, porém todo o contexto em que vive precisa ser analisado. Por isto, é basilar que família e escola formem uma parceria, já que a educação perpassa tanto a família quanto a escola. Quando ambas estão integradas, a criança fica bem resguardada e possíveis problemas de aprendizagem, ordem motora ou até mesmo emotivo podem ser rapidamente detectados.

Vygotsky (1999, p. 56). afirma que "nós nos tornamos nós mesmos através dos outros". O autor descreve a importância de outro indivíduo na formação de si. O sujeito

desenvolve-se por um processo baseado nas e pelas vivências que estabelece no contexto histórico e cultural que está inserido. Portanto, o indivíduo aprende por meio de como vive (seu meio social) e com as pessoas que estão a sua volta (o outro). O contexto familiar exerce sobre este educando a responsabilidade de cuidar, proteger, e até mesmo ensinar. Deste modo, o mesmo constrói sua identidade e desenvolve-se como cidadão. A família também é a instituição responsável por fazer com que o rebento compreenda e retenha em si responsabilidades, deveres, valores morais, culturais e religiosos. Grande parte de sua educação será advinda da família, bem como a motivação em aprender, que deve ser incentivada pelos familiares. É notório que a família ocupa o lugar de destaque nesta jornada, enquanto a escola vem um pouco mais em segundo plano.

É na família que se encontram os primeiros professores e seus ensinamentos, que perdurarão por toda a vida desta criança. Nisto se dá a importância em manter as bases bem estruturadas, com o objetivo de que as famílias e os adultos (que os filhos serão um dia) não sofram com os erros cometidos em sua formação. Vemos, neste parágrafo, o quanto a família consegue letrar este educando apenas apresentando a ele o mundo em que vive, como exemplo, ler as placas na rua, um convite recebido para ir a uma festa, uma receita de bolo feita em família, etc.

Exercendo a lei, esta nos expõe que a responsabilidade pela educação é formada por família e escola, já que a escola é representante do Estado. A LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB), em seu artigo 2º, expressa que

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Destacamos a primeira parte deste artigo, em que a LDB é incisiva em assegurar-nos que a educação é dever da família e do Estado, assim sendo, se a família não cumpre com este dever, também não é cumpridora da lei e pode sofrer sérios danos por ser omissa.

Em contrapartida, com a vida corrida que a maioria dos pais de nossa sociedade levam, como seria possível desenvolver neste educando as habilidades propostas ao primeiro ano do ensino fundamental? Um dos anos mais significativos na vida do educando. Uma vez que o individualismo tomou conta de nossas famílias, por conta da necessidade de rendas mais elevadas para a sobrevivência da mesma, a construção de "muros" dentro de casa faz-se presente e, na maioria das vezes, a causa é a falta de tempo e as tarefas mal distribuídas. Vemos crianças em nossas escolas carentes de afeto, de atenção, de amor, e quando não existem estes olhares da família, processos tão sérios como a alfabetização e o letramento ficam deficientes e defasados.

Segundo Bauman (2010, p. 42), "O consumismo de hoje não consiste em acumular

objetos, mas em seu gozo descartável”

Após lermos esta citação de Bauman, como professores formadores da sociedade em que vivemos, nos deparamos com o ter sobressaindo o ser. Vemos pais dedicados a doarem-se às coisas que perecem, meramente materiais, descartáveis, que na busca pelo ter, esquecem-se de serem pessoas melhores, indivíduos mais amorosos e com uma visão voltada para a formação e o sucesso da sua descendência, descuidam-se de que já foram crianças e precisaram de cuidados especiais. Muitas vezes, tratam os filhos como seres meramente descartáveis, desprezam a essência da vida, a essência humana, que não reside no ter, mas sim no ser especial para o outro. Não se pode substituir a ausência dos pais por presentes ou coisas ínfimas, estes são uma forma de demonstrar o amor, mas na falta deles não existem perdas. Os momentos com a família enobrecem e dão sentido a existência de cada membro da mesma, na falta destes momentos sim, existirão muitas perdas.

É importante frisarmos que os pais também devem dar limites aos filhos. Pelos motivos como a falta de tempo e o estresse do dia a dia, por exemplo, os pais recorrem aos presentes e aos passeios para sanarem as necessidades afetivas dos filhos. Os limites devem ser impostos e respeitados, afinal, uma criança sem limites tornar-se-á um adulto sem limites. Tolher e dizer "não" aos filhos muitas vezes demonstra mais amor do que uma sucessão de "sim" e a criança entregue a si própria. E não adianta a escola impor estes se a família não se integra e coopera com esta parceria. Contudo, é necessário que haja ponderação e moderação na imposição dos limites. O equilíbrio entre o sim e o não deve ser evidente nas atitudes dos responsáveis.

O artigo 19, da lei 8.069/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente) afirma que "É direito da criança e do adolescente ser criado e educado no seio de sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente que garanta seu desenvolvimento integral " (Redação dada pela Lei nº 13.257, de 2016). Evidenciamos, mais uma vez, a lei, salientando a responsabilidade da família para com este educando. A criança espera ser vista e ouvida pelas pessoas que a cercam. Não é razoável que uma criança aos 6 anos (no mínimo), cursando o primeiro ano do ensino fundamental consiga adquirir o entendimento que precisa sozinha. Por assim dizer, cabe aos responsáveis acompanharem todo o processo do aprendizado dentro e fora do ambiente escolar, entendendo os seus papéis e suas funções como tutores desta criança, favorecendo o aprendizado e acompanhando-o em todas as etapas. Isto fará com que o processo de aquisição da escrita torne-se mais simples e cobrirá de cuidados a criança por todos os lados.

Como sugestão, ressaltamos algumas estratégias que os pais poderiam adotar para estarem perto e acompanhando o desenvolvimento dos filhos:

É primordial que entendamos que a escola vem para equilibrar e dar estabilidade a este processo.

CORPO DO TRABALHO/DESENVOLVIMENTO

Para que exista uma educação de qualidade para os filhos, é necessário que aconteça uma transformação neste aspecto, que a família assuma a responsabilidade integral sobre os filhos, que haja um esforço por parte desta família, e não apenas da escola, em fazer o que for preciso para o sucesso deste aluno. Caso contrário, reflita: uma criança consegue lidar com sua rotina sozinha? Tem a maturidade necessária para caminhar de maneira autônoma sem que os primeiros passos sejam orientados a ela?

Junto a esta pesquisa, para constatação do que se vive em uma sala de aula da turma do primeiro ano do ensino fundamental, foi realizada uma observação no período de fevereiro a maio do ano vigente, em uma escola particular, localizada na Zona Oeste do Estado do Rio de Janeiro.

Esta pesquisadora, em suas observações, conheceu uma aluna que fazia suas tarefas de casa sozinha, enquanto a aluna observava as correções, a quantidade de erros que haviam, a quantidade de "Não fez!" escritos pela professora, aguardando por ir embora, perguntava constantemente a hora, e quantas vezes no dia a aquela aluna dava, no olhar da professora, desculpas como dores de cabeça, sono, cansaço, etc. Chegou-se à conclusão que, aquelas "desculpas", poderiam ser classificadas por uma falta de motivação despertada pela própria família. Será que aqueles erros, as quantidades absurdas de "Não fez!" e as desculpas para não estudar eram culpa desta criança, ingressando no primeiro ano do ensino fundamental? Esta pesquisadora não foi autorizada a observar o contexto social desta aluna, mas era notório o desamparo da família em fazer a parte que lhe cabia, as tarefas pertencentes a esta família.

Por outro lado, nesta observação, foi possível notar que, as crianças que eram incentivadas, tinham entusiasmo em aprender a ler e escrever, empenhavam-se até mesmo na melhoria da letra para superarem os desafios de estarem alfabetizados e letrados. Destacamos, aqui, uma conversa desta pesquisadora com um aluno. Ao ser perguntado como ele conseguia ter uma letra tão caprichosa. O mesmo respondeu: "Treino com a minha mamãe em casa, tia". Foi visível o incentivo da família e, em resposta a este incentivo, sua motivação em aprender.

Seria valoroso se todos os responsáveis entendessem que seus filhos passam pela vida dos professores por um curto espaço de tempo, enquanto os pais estão encarregados de cuidar deste ser por uma vida toda. Por isto, os agentes motivadores

desta criança devem ser os pais, apresentando aos filhos o mundo em que vivem, norteando os mesmos a serem cidadãos de bem e, conseqüentemente, alunos com bases e estruturas sólidas para novos conhecimentos.

Também abrimos parênteses quanto a importância da família em atender às solicitações realizadas pela escola. É necessário fazermos com que os pais entendam o quanto isto tem valor para as crianças, pois percorrendo a observação da turma do primeiro ano do ensino fundamental, foi possível presenciar uma situação em que a professora solicitou que os alunos trouxessem de casa rótulos de diversas embalagens. Tais rótulos seriam utilizados para o ensino de massa, volume, a composição da embalagem e do que se tratava aquela embalagem (gênero alimentício, material de higiene pessoal ou limpeza). Foi dado um prazo de uma semana para que os alunos organizassem as embalagens e as trouxessem até a escola. Após expirar o prazo, no dia determinado pela professora para a realização da atividade, uma aluna não levou nenhuma embalagem e, enquanto via os alunos debatendo e conversando acerca das mesmas, ficou bastante chateada e frustrada. A professora soube lidar com esta situação. Não questionou o porquê da aluna não ter trago, mas com sabedoria pediu para os alunos partilharem com a colega um pouco das embalagens que tinham. A aluna ficou bem aliviada com a atitude da professora e logo animou-se para a atividade. Mais uma vez questionamos: Será que a família não teria nenhuma embalagem disponível para o manuseio? Até quando estas atitudes consideradas simples irão afetar tantas crianças por não serem realizadas? E quando chegarem as solicitações mais complexas, onde estará a família? E se a professora não agisse com sabedoria e excluísse a aluna da atividade? A comunicação deveria existir entre o responsável e a professora se não dispunham de materiais, não é errado não ter o recurso, mas é errado não se comunicar. Deve haver esforço em atender as solicitações da escola, ou relatar quando existirem dificuldades em atendê-las, assim é formada uma parceria.

Por conseguinte, segue-se com uma pesquisa de campo, realizada com professores alfabetizadores. Foram entrevistados nove professores, que giram entre 20 a 30 anos de magistério. As nove possuem graduação em pedagogia. A professora Angélica também tem graduação em letras. Três possuem pós-graduação. A professora Angélica em Orientação Escolar, a professora Girassol em Psicopedagogia e a professora Gardênia em Literatura e Linguística.

Esta pesquisadora pôde perceber a unanimidade das mesmas na descrição da importância da inserção familiar no processo de alfabetização e letramento. Para chegar a esta conclusão, foram formuladas cinco perguntas.

A primeira pergunta, solicitou a definição do que se trata alfabetização e letramento. Como respostas, destacamos que a professora Rosa relatou que, “As palavras alfabetização e letramento nos remetem para o sentido da leitura e da escrita, alfabetização vai além de saber ler e escrever, é preciso compreender o que se escreve,

para ler, escrever, contestar e opinar” (sic).

Segundo a professora Gardênia, “Alfabetização é o processo de aprendizagem no qual se desenvolve a habilidade da leitura e escrita. Letramento é a utilização da leitura e da escrita de forma competente nas práticas sociais das diversas situações” (sic).

A professora Jasmim definiu alfabetização como “a capacidade de ler e escrever, enquanto letramento é a capacidade de compreender e expressar contextos por meio da leitura e da escrita” (sic).

E a professora Gérbera conceituou alfabetização como “a aquisição dos códigos de leitura, grafia e fonemas. Já o letramento é a compreensão da função social da escrita, bem como a participação de situações que envolvam a leitura e a escrita em situações cotidianas” (sic).

A segunda questão teve como objetivo investigar, na opinião dos entrevistados, como os pais podem auxiliar o professor no processo de alfabetizar letrando. Destacamos as respostas:

A professora Angélica disse que “Os pais devem incentivar os pequenos ao hábito da leitura, tornando prazeroso a habilidade de leitura e escrita através de diferentes gêneros de textos” (sic).

Já a professora Violeta relatou que “os Pais precisam propiciar esse processo de ensino aprendizagem por meio de livros, revistas, alfabeto móvel...a parceria da família é imprescindível para essa mais nova descoberta que é o processo de alfabetização e letramento” (sic).

A professora Margarida destacou que

A presença dos responsáveis é muito importante na alfabetização dos estudantes. Se os pais (responsáveis) revisar os conteúdos ensinados nas escolas, e estimular a "leitura" das crianças por meio de propagandas, HQ, e diversas literaturas, possivelmente esse estudante aprenderá mais rápido (sic).

A professora Gerbera relatou que,

Envolvendo as crianças nas situações de leitura e escrita no dia- a- dia, como, por exemplo, fazer a lista de compras, ensinar a criança o próprio endereço, enviar mensagens utilizando as tecnologias de informação e comunicação (Tics)” (sic).

A professora Rosa respondeu que os pais podem ajudar “nas tarefas de casa, indo as reuniões para saber e tomar as devidas providências em relação ao aprendizado de seus filhos” (sic).

Já professora Jasmim destacou que “Através da aproximação da realidade do aluno com o que está sendo ensinado em sala de aula, seja por meio da leitura de livros de histórias e outros; jogos pedagógicos, vídeos e programas educativos, etc” (sic).

A professora Gardênia relatou que os pais devem “Procurar incentivar o filho na observação das palavras, dos textos, dos rótulos, das músicas que fazem parte do

cotidiano da família. Incentivar a oralidade com contação de histórias, escrever lista de compras simples” (sic).

A professora Girassol sugeriu que os pais podem incentivar, “Mostrando que a leitura e a escrita fazem parte do cotidiano, nos mais distintos contextos” (sic).

A terceira pergunta teve por finalidade investigar na opinião dos entrevistados, quais os benefícios no processo de aquisição da escrita do aluno quando a família participa do processo de alfabetização e letramento.

A professora Margarida respondeu que “o estudante assimila mais rápido e melhor quando a família faz parte do processo. A criança sente que esse processo é importante, e que sua família a está ajudando, além das ‘tias’ da escola” (sic).

A professora Girassol alertou que: “Significado, participação, valores... Isso deveria ser algo natural e não extraordinário” (sic).

Já a professora Gardênia destacou que “O processo de aprendizagem torna-se mais fácil, prazeroso e feliz. Para ambos os lados, aluno e família” (sic).

E a professora Jasmi relatou que: “É perceptível uma maior rapidez da aquisição da escrita, além do desenvolvimento de uma autonomia por parte do aluno” (sic).

A quarta pergunta indagou quais seriam as melhores estratégias utilizadas para incluir a família na alfabetização dos educandos.

A professora Crisântemo falou que “As atividades de casa, pode ser uma forma de incluir os pais. As reuniões também é uma boa estratégia” (sic).

Já a professora Angélica sugeriu “Promover semanalmente a roda de leitura (Ciranda dos Livros), para que a família e educando tenham contato com a leitura” (sic).

A professora Margarida citou que

Difícil saber qual é a estratégia para alcançar tal feito. Mas, algumas parcerias como Dia da Família na escola, Maleta viajante ou, algumas atividades que pedem a parceria da família, na construção da atividade. Às vezes conseguimos trazer essas famílias mais próximas da escola (sic).

E a professora Gérbera destacou que

Envolver as famílias nas atividades pedagógicas, orientando as famílias com relação a leitura, situações variadas envolvendo a escrita e acompanhamento do desenvolvimento do processo de aprendizagem das crianças através do incentivo e da participação (sic).

A professora jasmim relatou que, “Através da conscientização dos responsáveis acerca da importância do seu papel no processo de alfabetização. Por isso, se faz necessário o estreitamento das relações entre escola e comunidade de pais e responsáveis” (sic).

A resposta da professora Gardênia foi: “Manter a família informada sobre as ações da escola, ter um diálogo através de bilhetes ou reuniões, comentar sobre progresso ou dificuldades durante o processo de alfabetização, tentar criar uma parceria escola e

família”. (sic)

A quinta e última pergunta questionou aos entrevistados se consideram importante alfabetizarem letrando, e solicitou que justificassem tais respostas.

A professora Margarida respondeu que

Sim. O letramento começa nos primeiros anos de vida. As crianças precisam passar pelo estímulo do letramento, para não ficarem limitadas às combinações de letras e sentidos que conhecem, para não terem dificuldade em atender novas palavras e interpretar textos (sic).

A professora Crisântemo também concordou e relatou que, “através do letramento, a criança aprende a ler e a escrever, convivendo com as práticas reais da leitura e da escrita” (sic).

A professora Gardênia destacou que, somente “uma alfabetização visando o letramento pode ajudar o aluno nas suas relações sociais, nas suas críticas, na produção de textos coerentes e ricos de conteúdo” (sic).

A professora Jasmim relatou que “assim, o indivíduo desde cedo será capaz de ler, escrever e interpretar o que produziu” (sic).

Já a professora Rosa citou que “Percebemos a leitura quando o aluno se surpreende quando associa a leitura a escrita. Entende o que leu, sabe do que se trata” (sic).

E a professora Gérbera destacou que “É preciso fomentar situações de aprendizagem que sejam facilitadoras de aprendizagens significativas” (sic).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas pesquisas bibliográficas, nos questionários e na pesquisa de campo, chegamos à conclusão desta pesquisa. Afirmo a importância da família na relação escolar dos filhos e consolidamos, com unanimidade, o valor que tem esta relação, não só para o educando, mas sim para todos os participantes de tal processo. Não há dúvidas do quanto o processo de alfabetização e letramento vai além do ambiente escolar, passa também pela família e sobretudo pela prática social da mesma. Sendo assim, destacamos que a família tem um poder maior no que tange ao letramento deste educando, uma vez que a mesma apresenta o mundo fora da escola, investiga este mundo e evidencia aos filhos os aspectos que chamam atenção no mesmo. A criança traz para a escola esta bagagem de mundo (doada/ensinada pela família), esta realidade vivida fora da escola. O

professor, por sua vez, aproveita-se desta bagagem e indaga novos aprendizados a partir dos já vividos pelo aluno, solidifica-se, assim, a união entre alfabetização e letramento, dando significado a todo o processo.

Consideramos a valorização da família para com o estudante um agente motivacional e confortante para o aprendizado, fortalecendo assim o caminho para grandes resultados. Conforme os estudos, a criança sente-se amparada quando ambas as partes estão construindo sua base e caminhando rumo ao sucesso deste educando.

O intuito deste artigo foi entender melhor esta relação e estabelecer algumas sugestões para que o objetivo de ajudar e amparar o educando, neste processo tão importante, fosse alcançado. Por isto, com base nos estudos e pesquisas, no relato dos professores, como sugestão, ressaltamos abaixo algumas estratégias que os pais poderiam adotar para estarem perto e acompanhando o desenvolvimento dos filhos.

Acompanhar periodicamente o processo junto a escola, uma vez que os pais devem ser ativos na participação do processo de alfabetização e letramento dos filhos. Devem demonstrar interesse em saber o desempenho do filho e evidenciar sua preocupação quanto ao aprendizado e a vivência dentro do ambiente escolar. Este contato, não necessariamente, precisa ser realizado pessoalmente. Visto a necessidade do dia a dia, pode ser feito através de ligações para a escola ou até mesmo via agenda. O que importa aqui, é que seja realizado periodicamente, assim os pais também terão conhecimento do processo educativo realizado pela escola.

Atender a todas as solicitações realizadas pela escola, pois a família deve ser participante de todo o processo, atendendo às necessidades que a escola propõe a mesma. Entram nesta função os materiais solicitados para a realização das atividades, as atividades para casa, pesquisas, etc. É obvio que a escola se caracteriza flexível aos problemas que podem apresentar a família (como a falta de tempo em um dia, a falta do material, etc), porém é necessária a comunicação da família para que a escola tente sanar este problema sem gerar um transtorno para esta criança. Por isto, a comunicação deve existir a todo o tempo para que a criança não pague pelos erros de uma das partes.

Evidenciar ao professor possíveis dúvidas apresentadas pela criança, participando deste processo junto a escola, os pais estarão sensíveis a compreensão das questões apresentadas pela criança. A visão dos pais facilita sobremaneira o trabalho do professor que, por sua vez, fica responsável por sanar as dúvidas e dificuldades, além de no fim, ter como responsabilidade o retorno aos pais.

Fomentar e manifestar interesse pelas vivências dos filhos no ambiente escolar, quando os pais são participantes da vida dos filhos o dia a dia torna-se um importante gerador de descobertas e possíveis debates e diálogos entre a família. Dar ênfase ao dia descrito pela criança deve ser valoroso para os pais, ouvir aos filhos e aconselhá-los pode ajudá-los a resolverem possíveis situações e criarem um vínculo de confiança em falar de qualquer assunto de interesse com a família, reforçando os elos de amizade e amor entre

seus membros.

Além destas estratégias, existem outras atividades que os pais podem estar inseridos, como as reuniões de pais e mestres, festas e eventos realizados pela escola com o intuito de homenagear a família, mostrar a qualidade dos aprendizados obtidos pelos filhos e conscientizar a todos, aproximando a escola e a família.

Temos então a sugestão para tantos questionamentos: É indispensável a união entre escola e família, um encontro perfeito em busca da promoção e do sucesso desta criança. Se todos fizerem parte deste processo, o aprendizado será significativo e proveitoso, e a família terá grande parte desta célebre culpa.

Sendo assim, finalizamos esta pesquisa e reafirmamos a importância desta união. Chamamos a atenção dos pais para os escritos aqui mencionados e a atenção dos professores para os assuntos aqui tratados, haja vista a responsabilidade que esta funcional “equipe” tem na vida destes educandos.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Capitalismo parasitário: E outros temas contemporâneos** 1 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BAYLÃO, A.L.S. **A Inserção da Mulher no Mercado de Trabalho Brasileiro**. 2014. Disponível em: < <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/20320175.pdf> > Acesso em: 25 set. 2018

BIZZOTTO, M^a Inês; AROEIRA, M^a Luisa; PORTO, A. **Alfabetização Linguística: da teoria à prática**. 1. ed. Belo Horizonte: Dimensão, 2010.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente, Câmara dos Deputados - **Lei nº 8.069**, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando se o Ba Be Bi Bo Bu**. 1 ed. São Paulo: Scipione,

1998.

D' ALONSO, G.L. **Trabalhadoras brasileiras e a relação com o trabalho: trajetórias e travessias.** 2008. Disponível em: <
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2008000400003 >
Acesso em: 25set. 2018

SOARES, M. Letramento: **Um tema em três gêneros.** 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOUSA, J.P. **A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA.** 2012. Disponível em: <
https://apeoc.org.br/extra/artigos_cientificos/A_IMPORTANCIA_DA_FAMILIA_NO_PROCESO_DE_DESENVOLVIMENTO_DA_APRENDIZAGEM_DA_CRIANCA.pdf > Acesso em: 11set. 2018

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.